



NÚCLEO ESPÍRITA ASSISTENCIAL
"PAZ E AMOR"

Estamos Aqui !!!

Fevereiro 2003

• Informativo mensal do Núcleo Espírita Assistencial "Paz e Amor"

• N.º 62

R. Muniz de Souza, 72 - Cambuci • www.nucleopazeamor.org.br • divulgacao@nucleopazeamor.org.br

Reality Shows: "Uma questão de bom senso"

Texto adaptado de artigo da
Equipe de Redação do Mo-
mento Espírita - Curitiba/PR

É impressionante como nós, seres humano do terceiro milênio, ainda fazemos coisas que um mínimo de bom senso desaprovava. É claro que não se trata da maioria, mas de uma grande parcela de pessoas sem compromisso com o bom, com o útil e com o belo.

Estamos falando da nova moda que surgiu nos Estados Unidos e que algumas emissoras de televisão brasileiras resolveram importar. Trata-se da exposição de um grupo de pessoas escolhidas para conviver juntas numa casa, por determinado tempo, onde são observadas pelos telespectadores, graças às câmeras que registram tudo, 24 horas por dia.

Do ponto de vista das emissoras é de se pensar se não há nada de bom, de útil ou de instrutivo para se veicular nesses horários. E de nossa parte, espectadores, se não temos algo a fazer que possa dar mais utilidade às nossas horas: conviver mais com os filhos, caminhar ao ar livre, ler um bom livro, fazer uma visita a um amigo, a uma pessoa enferma, a uma instituição de caridade.

A grande responsável por esses programas de má qualidade é a demanda. É a audiência. Isso nos parece muito lógico: se não houvesse o

prestígio da população, não haveria interesse por parte das emissoras em veicular, já que divulgam o que o público pede.

Se pudessemos avaliar a importância do tempo que Deus nos concede na presente existência, certamente não o desperdiçaríamos com programas dessa natureza. Assistir televisão, sem critérios rígidos de seleção, pode prejudicar a criatividade, a capacidade de conversar, de conviver. Ademais, esse tipo de programação cria a ilusão de que se pode penetrar a intimidade daque-

"assistir televisão, sem critérios rígidos de seleção, pode prejudicar a criatividade, a capacidade de conversar"

las pessoas enclausuradas, e a de que se pode preencher o vazio interior e superar as próprias frustrações, convivendo com um grupo de estranhos. É uma grande ilusão, pois os próprios participantes dessas casas de clausura admitem que é impossível serem verdadeiros diante das câmeras. Dessa forma, uns fazem de conta que expõem a intimidade, e outros fazem de conta que acreditam...

Pensemos nisso e não liguemos a televisão apenas porque ela lá está. Liguemo-na somente quando houver algum programa que realmente queiramos ver, que nos acrescente algo de bom, de belo, de útil, de instrutivo. Aqueles que participam desse "fazer-de-conta" têm o interesse financeiro, pois há um prêmio em jogo... As emissoras querem faturar, numa eterna

guerra pela primeira posição nas pesquisas... E nós, telespectadores? Pensemos nisso!

Somente nós poderemos mudar essa triste realidade e promover uma mudança na cultura das telinhas.

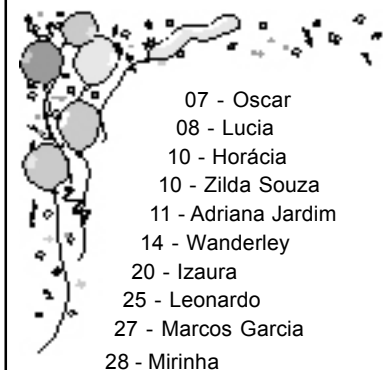
Pensemos nisso, e façamos a nossa parte!

Quebra de etiqueta p.02

Alimentação carnívora p.03

Superstições p.04

ANIVERSÁRIOS DO MÊS



ATIVIDADES DA CASA

SEG: 13h30 - Curso de Orientação Maternal
19h - Cursos Básicos
TER: 19h - Diálogo Fraternal
QUA: 14h - Assistência Espiritual
19h - Assistência Espiritual
QUI: 19h - Assistência Espiritual
SEX: 19h - Encontro à Luz do Evangelho
SAB: 9h30 - Evangelização Infantil

A fraternidade acima das regras de etiqueta

Texto baseado no Evangelho Segundo o Espiritismo Cap. VIII, item 8, e Casos de Chico

Um dia, o médium mineiro Chico Xavier foi convidado para um jantar importante. Estavam presentes homens de negócios, jornalistas e repórteres. Quando todos haviam jantado e estavam aguardando o cafezinho, eis que surge uma senhora carregando enorme bandeja. O velho Chico não pensou duas vezes: levantou-se e foi socorrer aquela mulher de cabelos embranquecidos pelo peso dos anos. Os demais cidadãos o olharam espantados, afinal Chico era convidado especial, e não deveria se prestar a esse tipo de atitude, que depõe contra os costumes e as boas maneiras. Mas para Chico Xavier, a fraternidade e a solidariedade estavam acima das regras de etiqueta. Para o seu coração generoso e afável aquela pessoa, antes de ser copeira, era uma senhora de idade, cujos braços já estavam debilitados pelos muitos invernos.

Chico aprendera, desde a infância, a ser gentil, a ser cavalheiro com todos, sem exceção. Principalmente se tratando de uma senhora. Aliás, uma atitude que deveria caracterizar todo aquele que se diz cristão, pois ser cristão é viver os ensinamentos do Cristo.

Jesus deu muitos exemplos de grandeza moral com gestos de extrema humildade. O Homem de Nazaré jamais ficou preso às convenções sem fundamentos, a costumes criados pelos orgulhosos de todos os tempos. Ainda recomendou, em determinada ocasião, que aquele que

quiser ser o maior, que seja o menor de todos. Não quis dizer com isso que as pessoas devem se curvar umas diante das outras, pois a verdadeira grandeza está na pureza de sentimentos e não em medidas sem cabimento.

Ser realmente grande, é ter um coração bom o bastante para colocar os valores reais acima de qualquer norma que não tenha como princípio o amor ao próximo. Dizer-se cristão e não agir de conformidade com os ensinamentos do Cristo, é uma forma de negá-lo. E foi Ele mesmo quem disse: "todo aquele que me negar diante dos homens, eu o negarei diante do Pai, que está nos céus."

Por todas essas razões, vale a pena refletir um pouco sobre tudo o que se convencionou chamar boas maneiras. Será que as ditas boas maneiras são realmente boas aos olhos de Deus, ou será que são invenções dos homens para satisfazer seu ego.

Sem desconsiderar a boa educação que deve reger todas as ações dos homens, há muito de soberba e vaidade por traz das ditas "etiquetas".

Muitas pessoas ficam presas às aparências e descuidam do verdadeiro sentido da vida. São habilidosas com os talheres e portam-se de maneira elegante, mas não conseguem evitar o excesso, sobrecarregando o estômago até à saciedade.

Usam com maestria os diversos copos e taças que estão sobre a mesa, mas perdem a razão e o bom senso nos excessos do álcool.

Sentam-se como manda a etiqueta, vestem-se como manda o figurino, mas seus pensamentos e atos não

respeitam as mínimas exigências de uma consciência tranqüila. São, no dizer de Jesus, túmulos caiados. Envernizados e bonitos por fora. Mas só por fora.

Assim, mais do que as aparências, vale meditar sobre os valores morais da vida. Vale considerar a importância da fraternidade, da solidariedade, da verdadeira educação. Enfim, mais do que atender às normas de etiqueta, é preciso fazer aos outros o que gostaríamos que os outros nos fizessem. E o fazer aos outros, no dizer de Jesus, é absoluto, não tem exceções.

"Jesus deu exemplos de grandeza moral com gestos de extrema humildade"

A ORAÇÃO DA SABEDORIA

"Senhor!... - Dai-me a esperança... Levei de mim a tristeza e não a entregueis a mais ninguém. Plantai em meu coração a sementeira do amor e arrancai de minha alma as rugas da insatisfação. Ajudai-me a transformar meus rivais em companheiros, meus companheiros em amigos e meus amigos em entes queridos. Concedei-me a força para dominar meus desejos e dai-me razão para vencer minhas ilusões. Fortificai meu olhar para que veja os defeitos de minha alma e vendai meus olhos para que eu não comente os defeitos alheios. Dai-me o sabor de saber perdoar... e afastai de mim os desejos de vingança. Ajudai-me a fazer feliz o maior número da humanidade, para amplificar seus dias risonhos e resumir suas noites tristonhas. Não me deixes ser um cordeiro perante os fortes, e nem um leão diante dos fracos. Imprimi em meu coração a tolerância e o perdão e afastai de minha alma o orgulho e a presunção. Enchei meu coração com a divina Fé para sempre louvar Vosso Nome. Fazei-me um homem realmente justo!"

Tagore

Alimentação Carnívora: parte de um processo evolutivo

Marcia Regina. Farbelow, Hugo P. de Araujo e Alexandre Ferreira

PERGUNTA DE VERA HELENA MARIANO: Fiz tratamento com Dr. Karl, médico maravilhoso e obtive a cura. No entanto, apesar de suas recomendações de retirar a carne de nossa alimentação, ocorreu-me o ensinamento de Jesus: "O mal não é o que entra pela boca, mas o que sai". Também no Livro dos Espíritos há uma questão onde li que o homem é carne portanto se alimenta de carne. Gostaria de entender tudo isso.

De fato, Dr. Karl é uma entidade médica maravilhosa. Através de seus conhecimentos, vem nos oferecendo argumentos mais consistentes para imprimirmos uma mudança em nossa dieta. Devido ao fato de a carne ser um alimento de difícil digestão e que compromete bastante o equilíbrio das energias, não só físicas mas também perispirituais, Dr. Karl pede que a pessoa abstenha-se dessa alimentação durante o período do tratamento. Tem-se notado, entretanto, que mesmo após a liberação do consumo da carne, muitas pessoas passam a assumir, naturalmente, o novo padrão alimentar, por se sentirem mais leves, dispostas e saudáveis.

Ramatís, em seu livro "A Fisiologia da Alma" (disponível em nossa Biblioteca), quando questionado sobre a frase dita por Jesus "O mal, o que torna o homem impuro, não é o que entra pela boca, mas sim o que dela sai", nos adverte: "O Mestre foi bem explícito na sua advertência pois, se afirmou que não vos tornáreis imundos pelo que entrasse pela vossa boca, e sim pelo que dela saís-

se, também não vos prometeu graças ou merecimentos superiores se continuásseis a comer carne. Nenhuma tradição cristã vos mostra a figura do Meigo Nazareno trinchando vísceras animais. Jesus lembrou-vos, apenas, o que não perderíeis, mas não aludiu ao que deixaríeis de ganhar se não vos purificásseis na alimentação. A imensa bondade e compreensão do Mestre não o levaria a emitir conceitos ainda imaturos para aqueles homens rudes e brutalmente carnívoros, do seu tempo. A sua missão principal era a de ressaltar o supremo valor do espírito sobre a matéria, assim como a necessidade da purificação interior sobre qualquer preocupação de alimentação. A sua mensagem era de grande importância para os fariseus e fanáticos, da época, que praticavam ignomínias espirituais, enquanto se escravizavam a fatigantes regras de alimentação. É preciso não olvidar o espírito da palavra ditada por Jesus, pois, se o homem não se perde pelo que entra pela boca, mas pelo que dela sai, nem por isso louvais a ingestão do álcool, que embrutece, ou a da fornicada, que mata, os quais também entram pela boca.

Ramatís diz ainda, a respeito da resposta à pergunta 723 do Livro dos Espíritos: "O conceito ao pé da letra, de que a carne alimenta a carne está desmentido pelo fato de que o boi, o camelo, o cavalo e o elefante, como espécies vigorosas e duradouras, são avessos à carne, e não se ressentem da falta das famosas proteínas providas das vísceras animais.

"a carne é um alimento de difícil digestão e que compromete bastante o equilíbrio das energias físicas e perispirituais"

Na pergunta 724, Kardec consultou o mesmo espírito sobre se será meritório abster-se o homem da alimentação animal, ao que o mentor espiritual respondeu: "Sim, se praticar essa privação em benefício dos outros", evidenciando, portanto, aos espíritas, que há mérito em se deixar de comer carne, pois isto resulta em benefício do animal, que é um irmão menor. Este pode, assim, continuar a sua evolução, estabelecida por Deus, livre da crueldade dos matadouros, charqueadas e mantanças domésticas."

Vale ressaltar, ainda, que e o estágio de desenvolvimento nas épocas citadas não permitiriam incitar o homem a uma mudança da sua alimentação, sem prejuízo de sua saúde. Na atualidade, porém, conhecemos tudo sobre nossas necessidades alimentares e outras fontes de proteína, e dos benefícios da alimentação vegetariana.

Parece lógico concluir, portanto, que o homem deve procurar reduzir a carne na alimentação, caminhando para sua extinção, de forma serena e consciente, nesta ou em outra encarnação, certo de estar em seu processo evolutivo, se desmaterializando e se esforçando para conquistar mais esse objetivo moral.

Mas também é importante lembrar que jamais devemos condenar ou nos sentir mais evoluídos por não comermos carne, colocando-nos em posição de destaque. Grandes vultos do espiritismo, como Chico Xavier, alimentaram-se da carne animal e muitos tiranos, como Hitler, foram vegetarianos.

Os amuletos e outros objetos de superstição

Colaboração: Marcia Regina Farbelow e Hugo Puertas de Araujo

PERGUNTA DE ADÉLIA G. LEAL: Sou dada a algumas superstições. O gnomo, a pedra ametista, a bruxinha que não sai do meu quarto, elementos que me atendem nos meus anseios e horas de dificuldades. Outro dia uma pessoa visitou-me em casa; ela não parava de falar e eu precisava estudar. Joguei sal grosso nos cantos da casa e ela foi embora. Sei que o espírita não acredita nesses meios materiais, e gostaria de saber o motivo.

Não é que o espírita não acredite na eficácia de certos métodos, apenas procura explicá-los de outra forma. Já é sabido, inclusive pela ciência, o poder que a fé possui em modificar algumas situações, como por exemplo o estado da nossa saúde física, ou até mesmo influenciar o comportamento de outras pessoas.

Colocando a sua fé em função de promover algo nesse sentido, o amuleto, duende ou qualquer outra coisa, serve apenas como um elemento para "focar" a sua concentração e daí permitir que a sua fé atue em função de obter os efeitos desejados. Também não podemos deixar de lado a influência da espiritualidade, superior ou não, que sempre pode atuar nesse ou naquele sentido, independentemente de termos consciência desse intercâmbio.

A fé em amuletos e elementais remonta aos tempos em que eles eram elementos da religião celta. Depois de duramente combatida pela igreja oficial, e ter sido associada a práticas demoníacas e de bruxaria, hoje, as pessoas tendem a en-

carar esses restos da antiga religião de forma bem mais romântica e sem conotações negativas. Se antigamente, a bruxa era uma parceira do diabo, hoje, ninguém se importa de ser chamado de bruxo ou bruxa, pelo contrário, até acham isso positivo.

Talvez esse fenômeno se deva a uma nova interpretação de outras religiões que não estejam ligadas ao

cristianismo. Isso não deixa de ser algo bom já que permite que deixemos de lado a posição de que somente por um caminho se pode chegar à verdade. O que não se pode, é simplesmente ressuscitar antigas práticas sem observar que o seu tempo já passou e que agora necessitamos de novas interpretações, mesmo que usando antigos jargões.

VENCENDO OBSTÁCULOS

Um homem investe tudo o que tem numa pequena oficina. Trabalha dia e noite, dormindo na própria oficina. Para poder continuar nos negócios, empenha as próprias jóias da esposa. Quando apresenta o resultado final de seu trabalho a uma grande empresa, dizem que seu produto não atende ao padrão de qualidade exigido.

O homem desiste? Não! Volta a escola por mais dois anos, sendo vítima da maior gozação dos seus colegas e de alguns professores que o taxavam de "visionário". O homem fica chateado? Não! Após dois anos, a empresa que o recusou finalmente fecha contrato com ele.

Durante a guerra, sua fábrica é bombardeada duas vezes, sendo que grande parte dela é destruída. O homem se desespera e desiste? Não! Reconstrói sua fábrica mas, um terremoto novamente a arrasa. Essa é a gota d'água e o homem desiste? Não! Imediatamente após a guerra segue-se uma gran-

de escassez de gasolina em todo o país e este homem não pode sair de automóvel nem para comprar comida para a família.

Entra em pânico e desiste? Não! Criativo, ele adapta um pequeno motor à sua bicicleta e sai às ruas. Os vizinhos ficam maravilhados querem também as chamadas "bicicletas motorizadas". A demanda por motores aumenta muito e logo ele fica sem mercadoria. Decide então montar uma fábrica para essa novíssima invenção. Como não tem capital, resolve pedir ajuda para mais de quinze mil lojas espalhadas pelo país. Como a idéia é boa, consegue apoio de cerca de cinco mil lojas, que lhe adiantam o capital necessário para a indústria.

Encurtando a história: trata-se de um dos maiores impérios da indústria automobilística japonesa, conhecida e respeitada no mundo inteiro. Tudo porque o Sr. Soichiro Honda, seu fundador, não se deixou abater pelos obstáculos que encontrou pela frente.

Estamos Aqui!!! é um informativo mensal do Núcleo Espírita Assistencial "Paz e Amor" - R. Muniz de Souza, 72 - Cambuci - 01534-000 - São Paulo - SP - CNPJ n.º 46.515.862/0001-58. **Produção, Digitação e Editoração:** Márcia Regina Farbelow, Alexandre Ferreira e Suzana A. da Costa Ferreira; **Conselho Editorial:** Oscar Camanho e Job Gil Ferreira. **Presidente de Honra do Núcleo:** Oscar Camanho. **Diretoria:** Presidente: Adriano de Castro Filho; Vice-Presidente: Marcial F. Jardim; 1.º Secretário: Robinson F. do Nascimento; 2.º Secretário: Wilton D. A. Melo; 3.º Secretário: Venância D. A. Melo; 1.º Diretor Financeiro: Armando A. Pereira; 2.º Diretor Financeiro: Nelson Labate; Jurídico: Edna C. Vecchi; Patrimônio: Job Gil Ferreira; Eventos: Adriana M. T. C. Jardim; Divulgação: Alexandre Ferreira; Assistência Social: Walkiria C. de Vasconcelos Oliveira; Ensino: Alcione C. Frigoglietto; Assistência Espiritual: Marcial F. Jardim; Diretor Contábil: Adrião Grandino. **Publicação mensal:** 300 exemplares. **Fotolito:** Litho System Fotolito Digital S/C Ltda. - Tel. 3399-2324/3208-1065. **Impressão:** Saga Artes Gráficas - Tel. 3207-9045.